

O papel da biblioteca universitária como mediadora da informação para construção de conhecimento coletivo

The role of university library as a mediator of information for the construction of collective knowledge

por Raquel do Rosário Santos, Henriette Ferreira Gomes, Emeide Nóbrega Duarte

-

-

Resumo: A biblioteca universitária necessita reavaliar constantemente suas atividades, de modo a cumprir seu papel de auxiliar o sujeito a suprir suas necessidades de informação. Apresenta-se como um ambiente propício para a construção e trocas de saberes, quando pratica um exercício constante de interlocução com o meio no qual está inserida, fomentando a interação entre os sujeitos e potencializando suas atividades de mediação da informação. Nessa perspectiva, objetiva-se com este artigo de aporte teórico, delinear o papel da Biblioteca universitária como mediadora da informação para construção de conhecimento coletivo. Para que os sujeitos, usuários, se desenvolvam e expandam seus conhecimentos é necessário que ocorra uma interação com outros sujeitos, os bibliotecários, mas essa interação deve ser promovida pelos ambientes que propiciem a mediação ao acesso às informações, a fim de suprir as necessidades informacionais dos usuários, beneficiando a troca de informações, a discussão e a construção coletiva de conhecimento. Como papel primordial da biblioteca universitária é ascendente a intensificação, utilização e a exploração mais ativa dos seus espaços virtuais, nos quais, os sujeitos, além de acessarem conteúdos, também possam produzir e disponibilizar suas informações, o que poderá ressignificar as práticas dos bibliotecários e contribuir com o próprio processo de inclusão social e digital dos usuários.

Palavras-chave: Biblioteca universitária; Mediação da informação; Redes sociais - Biblioteca universitária; Comunicação - Bibliotecas universitárias.

Abstract: The University Library needs to re-evaluate its activities frequently, in order to perform its role, that is help the user to fulfill his information necessities. It is presented as an adequate environment to the construction and sharing of knowledge, when it practices a constant exercise of interlocution with the middle in which it is inserted in, fomenting the interaction between the subjects and potentiating its activities as mediator of information. In this perspective, the present article of theoretical contribution aims to delineate the role of University Library as mediator of information to the construction of collective knowledge. For the individuals, users, develop and expand their knowledge it is necessary an interaction with other individuals, the librarians. However, this interaction should be promoted by the environments that propitiate mediation and access to information, in order to supply the information needs of users, benefiting the exchange of information, the discussion and the collective construction of knowledge. As the primordial role of University Library is ascendant the intensification, utilization and a more active exploration of its virtual spaces, in which the subjects can access contents, as well as to produce and made available their information. This can resignify the practices of librarians and contribute with the process of social and digital inclusion of users.

Key-words: University Library. Mediation of Information. Social Networks – University Library. Communication – University Libraries.

Introdução

Os meios sociais distintos e o tempo histórico de cada sujeito estabelecem uma relação direta com a necessidade que esse desenvolve no desejo de acessar, buscar, utilizar e apropriar-se de novas informações. Nessa perspectiva, o desenvolvimento social e ampliação do potencial cognitivo dos sujeitos estão ligados ao modo como se dá a busca, o acesso e a aquisição da informação, e estas ações, só serão realizadas de maneira satisfatória se ocorrer a mediação da informação. As atividades de mediação realizadas nas bibliotecas devem ser geradas e desenvolvidas de modo que os sujeitos compreendam a lógica de organização e estrutura da biblioteca e possam utilizar os produtos e serviços oferecidos nesse ambiente, não de modo superficial, mas que os sujeitos possam desenvolver a competência na busca, recuperação e acesso da informação. Dessa maneira, é importante que ao mediar à informação os bibliotecários tenham por objetivo contribuir também para o desenvolvimento da competência informacional em toda a sua extensão, favorecendo a autonomia dos usuários na busca, acesso e apropriação da informação, como também para que estes se tornem multiplicadores e facilitadores em seus ambientes de atuação, contribuindo ativamente para a inclusão social.

Os bibliotecários, enquanto mediadores da informação, ao terem acesso e desenvolverem dispositivos que auxiliam e favorecem a realização do seu fazer, como o próprio acervo que representa o conhecimento humano registrado; os catálogos, físico e online, que potencializam o acesso às informações contidas no acervo de modo mais rápido; os espaços de comunicação na web que tornam possível a interação entre a biblioteca e o usuário e fomentam a troca de informações entre os sujeitos; entre outros dispositivos que contribuem direta ou indiretamente com o fazer dos bibliotecários e as atividades prestadas pela biblioteca, devem atuar na promoção de atividades mediadoras que possibilitem a inclusão social dos usuários que chegam as universidades.

A biblioteca universitária deve estar preparada não apenas para suprir as necessidades informacionais imediatas apresentadas pelos usuários, mas também para auxiliá-los no desenvolvimento da sua competência informacional, apoiando-os através de atividades que incentivem a leitura proficiente, produção escrita e a pesquisa, realizando oficinas, seminários, debates e palestras sobre temas de interesse de grupos de usuários, entre outras atividades de mediação da informação. Assim, a biblioteca universitária atuará como um dispositivo informacional que poderá suprir as necessidades de informação e apoiar a formação dos usuários como sujeitos ativos que também possam atuar na inclusão social. Dessa maneira, a biblioteca universitária necessita reavaliar constantemente suas atividades, de modo a cumprir seu papel de auxiliar o sujeito a suprir suas necessidades de informação. Quando a biblioteca considera a importância de realizar atividades de mediação mais voltadas à comunicação direta, entendendo essas atividades para a aproximação dos sujeitos, poderá auxiliar na formação de grupos que possuem interesses semelhantes, que estudam temas correlatos ou mesmo possuem habilidades comuns, desse modo, a biblioteca poderá fomentar a formação de redes sociais, ampliando os debates, trocas e circulação de informações, a produção de trabalhos coletivos, auxiliando no processo de apropriação da informação.

Os bibliotecários ao analisarem e avaliarem a ação comunicativa que realizam em seu espaço e desenvolver atividades que ampliem a interlocução não apenas fortalecerá os laços entre os sujeitos, com a formação de redes sociais, como também poderá estimular os usuários a contribuírem ativamente com a biblioteca, a partir de reflexões sobre os serviços e produtos desenvolvidos nesse espaço. Essas atividades podem ser iniciadas por pequenas ações, a exemplo da realização de enquetes, ou mesmo um espaço de sugestão ou crítica em seu *website*, onde os usuários poderão comentar sobre os serviços desenvolvidos na biblioteca, como também apresentar possíveis soluções a problemas. Os usuários ao se posicionarem criticamente poderão desenvolver uma condição de autonomia, na medida em que serão agentes de transformação do espaço da biblioteca, sentindo-se colaboradores ativos e integrantes do processo de desenvolvimento das atividades desse espaço. Nesse processo, a biblioteca universitária, apresentar-se-á como um ambiente que acolhe os sujeitos, os seus desejos e expectativas, proporcionando a esses a oportunidade de sentir-se protagonista, na medida em que, contribui para mudanças no seu ambiente. Nessa perspectiva, objetiva-se com este artigo de aporte teórico, resultante de pesquisa em nível de mestrado, delinear o papel da Biblioteca universitária como mediadora da informação para construção de conhecimento coletivo.

Biblioteca universitária e rede social: relações possíveis e promissoras

A biblioteca universitária atua diretamente no processo de apoio a construção do conhecimento, pois esta armazena, organiza, dissemina e proporciona a circulação dos conhecimentos gerados e desenvolvidos pelos sujeitos por várias gerações. Segundo [Shera \(1977\)](#): *“o que faz do homem um ser singular, é sua capacidade altamente desenvolvida de conceituar a experiência e comunicar as conceituações através de representação simbólica.”* Nesse sentido, os sujeitos durante o seu percurso histórico, ao vivenciarem novas experiências, terem acesso a informações e produzirem novos conhecimentos, poderão comunicar suas trajetórias, através do registro, compartilhando com outros sujeitos suas descobertas, a fim de favorecerem um avanço do conhecimento e dos saberes produzidos, além de permitirem que suas descobertas sejam conhecidas por um número maior de sujeitos, rompendo as barreiras do tempo e do espaço.

A biblioteca pode ser entendida como um ambiente que favorece o processo dialógico entre sujeitos, seja em um mesmo momento histórico, com os debates e trocas de informações que podem ocorrer em seus espaços físicos e/ou virtuais, ou ainda em tempos históricos distintos, quando os usuários da informação têm acesso aos conhecimentos registrados. As representações simbólicas registradas nos diversos suportes informacionais que estão organizados nos acervos das bibliotecas são conhecimentos e experiências desenvolvidas em diferentes tempos históricos. Nesse contexto, quando há atribuição de valor por parte dos sujeitos e esses produzem sentido a partir do conhecimento registrado que tem acesso, esses sujeitos poderão gerar novos conhecimentos. Os sujeitos, nos diversos ambientes que integram, constituem grupos de interesses comuns, que apresentam afinidades e objetivos que os aproximam, dessa maneira, formam redes sociais, compostas por indivíduos que se ligam a outros, desenvolvendo conexões de informações, trocas e compartilhamento de saberes e experiências. Essas redes sociais atuam em um processo de troca constante e interrupta, resultado de modos diversos de pensar, de agir e criar. Assim, ao se apropriarem de uma informação, os sujeitos são capazes de produzir, desenvolver e registrar novos conhecimentos, que direta ou indiretamente poderão auxiliar outros sujeitos, mantendo ativa a produção e o desenvolvimento científico.

Desde a fase inicial de vida dos sujeitos, quando esses saem do âmbito familiar, se deparam com a formação de grupos ou ainda de redes sociais, a exemplo na escola, onde os sujeitos se aproximam de outros, realizando uma seleção das pessoas que tem maior afinidade e com quem se identificam. A afinidade que leva a composição desse grupo pode ser determinada, por exemplo, com o foco em um tema de interesse comum, que por sua vez será mantido pela relação que constrói com as pessoas do grupo, que influenciará o crescimento cognitivo do sujeito: *“As pessoas estão inseridas na sociedade por meio das relações que desenvolvem durante toda sua vida, primeiro no âmbito familiar, em seguida na escola, na comunidade em que vivem e no trabalho; enfim, as relações que as pessoas desenvolvem e mantêm é que fortalecem a esfera social. A própria natureza humana nos liga a outras pessoas e estrutura a sociedade em rede.”* (Tomaél; Alcará; Di Chiara, 2005).

A formação de redes sociais é um processo essencial no contexto das universidades, pois é através dessa interação que os indivíduos podem ampliar conhecimentos, produzir informações, além de entender o seu papel e importância enquanto sujeito social. As universidades fomentam as relações e trocas entre os sujeitos, como também a formação de redes sociais, quando desenvolvem trabalhos coletivos, seja na sala de aula ou nos grupos de pesquisas, ou ainda, quando organizam mesas redondas, seminários, palestras, entre outros eventos científicos, já que nesses espaços ocorrem os debates, as trocas de informações e onde os sujeitos têm a oportunidade de conhecer outros pesquisadores que trabalham e estudam temas correlatos, podendo dialogar e trocar seus contatos. Nesse sentido, o conjunto de sujeitos que se unem para refletir e desenvolver uma temática de interesse comum forma uma rede social, esta por sua vez se mantém não apenas pelos sujeitos que a integram, mas também por informações e conhecimentos acessados por esses sujeitos.

É nessa perspectiva, que se pode afirmar que as bibliotecas devem fomentar as atividades realizadas pelas redes sociais, já que é nos seus acervos que os sujeitos poderão ter acesso a um maior volume de informações pertinentes e confiáveis que os ajudará no desenvolvimento de suas reflexões. [Vygotsky](#) ao refletir sobre a relação entre os sujeitos sociais, aspecto que pode contribuir para o processo de apropriação de novas informações, afirma que esta relação é: *“Um processo interpessoal é transformado num processo intrapessoal. Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e depois, no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica) e, depois, no interior da criança (intrapicológica). Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos.”* (Vygotsky, 2000, p.75).

Segundo [Vygotsky](#) (2000), o sujeito cresce intelectualmente através das relações que ele estabelece com o mundo exterior. O autor considera que é na relação com o outro e com o mundo que se desenvolvem as condições necessárias para o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos. Assim, a comunicação entre os sujeitos com o desenvolvimento da troca de

informações, de debates, entre outras atividades que possibilitam a interação, favorecem os sujeitos no processo de apropriação da informação. Nesse sentido, a reflexão apresentada por Almeida Junior (2010) ratifica o que foi dito por [Vygotsky](#) (2000), ao afirmar que: *“Nosso pensamento caótico se estrutura, se organiza quando o exteriorizamos, empregando a escrita e a fala para isso. Isso significa que o conhecimento pessoal precisa, necessariamente, da relação com o mundo para se organizar; para fazer sentido. Da mesma forma, ele só se constrói a partir dessa relação. Ele, conhecimento, é ao mesmo tempo, individual e coletivo; autônomo e dependente; interfere e recebe interferência; influência e é influenciado; constrói novos conhecimentos e informações e é construído por conhecimentos e informações.”* ([Almeida Junior](#), 2010, p. 72).

Ao interagirem, os sujeitos constroem argumentos, analisam temas e formulam pontos relevantes para o debate, de modo que exercitam o processo de reflexão. Na interlocução, as informações ganham significados, uma vez que essas ampliam e passam a fazer sentido, através de conexões estabelecidas pelos sujeitos. Dessa maneira, para que os sujeitos se desenvolvam e expandam seus conhecimentos é necessário que ocorra a interação com outros sujeitos, mas essa interação deve ser promovida pelos ambientes que propiciem o acesso às informações, a fim de suprir as necessidades informacionais dos sujeitos, beneficiando a troca de informações, a discussão e a produção coletiva de conhecimento, a exemplo das bibliotecas que, através de suas atividades de representação e organização da informação, como a catalogação, classificação e indexação, favorecem a recuperação mais ágil da informação, além de adotarem os dispositivos tecnológicos em apoio às essas atividades.

Por outro lado, é necessário que a biblioteca desenvolva atividades que auxiliem mais intensamente esse processo de interlocução dos sujeitos, a exemplo de atividades que levem os sujeitos a exercitarem e a terem contato mais próximo com a leitura e a escrita, ações que segundo Almeida Junior (2010) favorecem os indivíduos a se organizarem cognitivamente, além de exteriorizarem os seus pensamentos. A biblioteca apresenta-se como um ambiente propício para a construção e trocas de saberes, quando pratica um exercício constante de interlocução com o meio no qual está inserida, fomentando a interação entre os sujeitos e potencializando suas atividades de mediação da informação. Nesse sentido, [Gomes](#) (2000) reflete que: *“Os sujeitos ligados ao ensino-aprendizagem estabelecem entre si um processo de interação, que também envolve suas práticas comunicativas realizadas com o apoio dos diversos recursos tecnológicos. Nesse processo, constroem seus modelos mentais que permitem a mediação entre o ‘mundo interior’ e o ‘mundo exterior’, possibilitando assim a construção de seus conhecimentos.”*

A biblioteca universitária é fundamental para a atividade de ensino-aprendizagem, pois, através dos seus acervos ela permite que o usuário tenha acesso a informação que está registrada e que representa o conhecimento consolidado e aceito pela comunidade científica, o que facilita ao usuário o desenvolvimento de suas reflexões, a realização de debates sobre os temas no interior de grupos de estudo e pesquisa. Assim, esse ambiente de informação e cultura representa a possibilidade dos sujeitos ampliarem os seus conhecimentos e se desenvolverem nas redes sociais que integram, adotando uma postura mais fundamentada no momento dos debates e na produção dos seus textos: *“O ambiente de interação, necessário à formação e comunicação dos significados e dos sentidos, envolve a realidade sócio-histórica, as tecnologias de comunicação e informação disponíveis, bem como os sujeitos com suas possibilidades intra e intersubjetivas. Na verdade, a ação interacionista entre o homem e seu ambiente é estruturante do pensar humano, do próprio homem e de seu meio.”* ([Gomes](#), 2000).

A biblioteca universitária, ao realizar atividades que reúnam os sujeitos em seu ambiente, como atividades ligadas à leitura de textos, além de dinamizar a utilização do seu acervo, favorecerá a apropriação da informação pelos sujeitos. Quando o sujeito realiza uma leitura isoladamente, ele não consegue de imediato apreender todas as ideias importantes existentes no texto, já que, as informações são “selecionadas” a partir de um conjunto de características, como atenção nos dados que lhe fazem sentido, informações que se aproximam de fatos vivenciados ou aos quais já teve acesso anteriormente.

Por outro lado, quando o sujeito realiza a leitura coletiva, ou participa de uma discussão em grupo do que foi lido, poderá conhecer o que cada integrante do grupo pode compreender, já que todos mencionarão as informações que destacaram durante a leitura individual, enfatizando aspectos diferentes, além de elementos que por informações prévias, conhecimentos, experiências, chamaram atenção em determinado ponto da leitura realizada. A leitura, o debate e a produção de textos em grupo auxiliarão a apreensão da informação pelos sujeitos, e favorecerão a apropriação da informação e o desenvolvimento de novos conhecimentos pelos sujeitos de maneira coletiva.

A interação entre os sujeitos também possibilita que esses esclareçam suas dúvidas, compartilhem os relatos de experiência, as informações que estão apenas no pensamento, na mente, de cada sujeito e ainda não foram registradas, nem mesmo constam nos acervos da biblioteca. [Vygotsky](#) (2000, p. 117) reflete que: *“Da mesma maneira que as interações entre a criança e as pessoas no seu ambiente desenvolvem a fala interior e o pensamento reflexivo, essas interações propiciam o desenvolvimento do comportamento voluntário da criança.”* Na interlocução realizada no ambiente da biblioteca os sujeitos podem ter acesso tanto aos conhecimentos que estão registrados nos materiais informacionais, quanto aos conhecimentos tácitos, àqueles que estão armazenados no cérebro de cada sujeito, seus saberes e experiências não registrados ou explícitos. Se a biblioteca desenvolver atividades que favoreçam os sujeitos a *externalizarem* seus conhecimentos poderá identificar as necessidades informacionais e possíveis inquietações sobre temas e problemáticas a serem pesquisadas, tanto individualmente quanto em grupo, potencializando a aproximação entre o conhecimento registrado nos acervos e aqueles pertencentes aos sujeitos, favorecendo o processo de significação.

Segundo [Tomaél, Alcará e Di Chiara](#) (2005): *“As redes sociais constituem uma das estratégias subjacentes utilizadas pela sociedade para o compartilhamento da informação e do conhecimento, mediante as relações entre atores que as integram.”* Nesse contexto, cada sujeito que constitui a comunidade universitária possui experiências e conhecimentos que os distinguem e os aproximam através de determinados temas pelos quais eles se interessam, o que possibilita a interação com outros indivíduos, formando grupos de interesses comuns, que podem ser denominados de rede social, o que poderá gerar o compartilhamento de informações e a construção de seus conhecimentos. [Tomaél e Marteleto](#) (2006) também ratificam a importância de formar redes sociais ao afirmarem que: *“a disposição em compartilhar e o compartilhamento eficiente de informação entre atores de uma rede, asseguram ganhos, porque cada participante melhora, valendo-se das informações às quais passam a ter acesso e que poderão reduzir as incertezas e promover o crescimento mútuo.”*

A biblioteca, ao identificar redes ou ainda ao contribuir para a formação delas, pode aproximar indivíduos que trabalhem com assuntos correlatos, pode também realizar o seu papel de disseminar e proporcionar o acesso, uso e circulação da informação, possibilitando o aumento na qualidade das interlocuções e discussões entre os indivíduos, gerando novas informações e conhecimentos. As redes sociais, segundo [Marteleto](#) (2001), representam: *“um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados.”* A autora ainda afirma que: *“o trabalho informal em rede é uma forma de organização humana presente em nossa vida cotidiana e nos mais diferentes níveis de estrutura das instituições modernas.”* A biblioteca universitária deve considerar essa forma de compartilhamento de informações e atuar de maneira pró-ativa, desenvolvendo estratégias para que os atores das redes sociais se tornem usuários reais, de modo que na interação com outros sujeitos possam disseminar uma consciência sobre o papel relevante da biblioteca, além de ampliar a quantidade de usuários ativos e participantes em seu ambiente. Assim a biblioteca ao atuar na perspectiva de favorecer a formação e o desenvolvimento de redes sociais poderá também facilitar a construção de novos conhecimentos, a partir da prática de estudos, reflexões e discussões fomentadas em seu ambiente.

A biblioteca universitária ganha um novo papel, pois ao atender a demanda dos usuários pela busca do conhecimento podem contribuir mais intensamente para a formação e o desenvolvimento de redes sociais, oferecendo um ambiente de discussão e de encontro entre os

usuários, propiciando condições para que as análises e reflexões críticas coletivas acerca dos conteúdos existentes nos seus acervos se intensifiquem, a fim de apoiar a apropriação da informação e a geração de novos conhecimentos. A comunicação é fundamental para a interação na construção do conhecimento e para a mediação da informação que apoia esse processo. Ao interagir os sujeitos que já tiveram o acesso a informações têm a possibilidade de desenvolver em grupo o debate, a troca de informações, além do esforço de auxiliar os outros sujeitos. É através desses processos que os sujeitos na fase de apreensão da informação, estando na Zona de Desenvolvimento Proximal, poderão se apropriar de um novo conhecimento. Segundo [Vygotsky](#) (2000, p. 112) a Zona de Desenvolvimento Proximal é: *“a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.”*

Os sujeitos ao entrarem na Zona de Desenvolvimento Proximal têm a possibilidade de se apropriar de uma nova informação, mas esse processo ainda está em andamento, desse modo, esses sujeitos necessitam tanto da interação com o mediador quanto com outros sujeitos que favoreçam o exercício de apropriação dessa nova informação. Conforme, [Vygotsky](#) (2000), a aprendizagem humana tem uma natureza social específica e se dá num processo em que o sujeito *aprendente* penetra o universo intelectual daqueles sujeitos com os quais interage e convive nas ações ligadas ao processo de aprendizagem. A comunicação, os instrumentos cognitivos e materiais e os seus pares poderão favorecer o processo de apropriação da informação pelos sujeitos, desse modo, podem ser considerados como dispositivos de mediação.

A formação de redes sociais no ambiente da biblioteca poderá desenvolver mais amplamente o compartilhamento de informações advindas das leituras, fomentando o debate, além da produção e o registro de novos conhecimentos. Essas atividades mediadas pelas bibliotecas universitárias poderão ocorrer tanto em seu ambiente físico quanto no espaço virtual favorecendo que os sujeitos se apropriem de novas informações. A biblioteca universitária deve considerar e explorar o potencial das tecnologias de comunicação, essas permitem que se ultrapasse os limites de espaço e de tempo, a fim de ampliar o processo de compartilhamento de informações entre os usuários e desses com a biblioteca. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas pelas bibliotecas, que favorecem o crescimento cognitivo e social dos usuários, como também a interação entre eles, podem ser potencializadas pelo ambiente virtual e passam a ser intensificadas por esses dispositivos.

Nos últimos anos, a web social tem potencializado a cultura de interação, participação e compartilhamento de informações de modo que as redes sociais ultrapassem as barreiras temporais e geográficas e adentrem os ambientes virtuais. As redes sociais se estendem através de *chat, orkut, twitter, blogs*, entre outros dispositivo de comunicação na web, dessa maneira, as relações entre sujeitos, unidos por temas e objetivos comuns, ou até mesmo por afinidades na personalidade, formam uma quantidade cada vez maior de redes sociais atuantes nesses ambientes virtuais, que produzem e disseminam informações através de uma ação comunicativa. A biblioteca como ambiente de informação deve considerar tanto as redes sociais, como grupos que usam e produzem informações, quanto os dispositivos de comunicação na web, como recursos que potencializam a interação dos sujeitos que compõem essas redes.

Assim, a biblioteca enquanto ambiente que realiza a mediação da informação deve atentar para a rede social a fim de interagir com os sujeitos integrantes para suprir as necessidades informacionais, tornar seus usuários reais conscientes do papel relevante da biblioteca e agentes multiplicadores dessa consciência: *“Não requer muita imaginação começar a ver uma biblioteca como uma rede social em si. De fato, muitas das funções das bibliotecas ao longo da história tem sido como um lugar de reunião comum, um lugar de compartilhar identidade, comunicação, e ação. Redes sociais permitiriam que bibliotecários e usuários não somente interagissem, mas compartilhassem e transformassem recursos dinamicamente em um meio eletrônico. Usuários podem criar vínculos com a rede da biblioteca, ver o que outros usuários têm em comum com suas necessidades de informação, baseado em perfis similares, demografias, fontes previamente acessadas, e um grande número de dados que os usuários fornecem.”* ([Maness](#), 2007).

As reflexões apresentadas por [Maness \(2007\)](#) reafirmam o potencial da biblioteca em fomentar a existência de redes sociais, como também o papel da biblioteca na formação e ampliação dessas redes sociais, a partir das atividades desenvolvidas em seu ambiente, seja físico ou virtual: *“uma rede social online não se forma pela simples conexão de terminais. Trata-se de um processo emergente que mantém sua existência através de interações entre os envolvidos.”* ([Primo, 2007](#)). Dessa maneira, como as redes sociais em ambientes físicos, em espaços virtuais as redes sociais se formam e se mantêm através do processo de interação entre os sujeitos. A interação é uma característica essencial para a conservação e o desenvolvimento de uma rede social, também presente na biblioteca, seja entre os usuários ou entre esses com a biblioteca. Nesse sentido, a biblioteca universitária ao mediar a informação a partir de atividades como a disseminação seletiva da informação, que faz parte das atividades do serviço de referência, ou de atividades de representação da informação, para propiciar o acesso e uso da informação, estará interagindo com os atores das redes sociais e estará suprimindo suas necessidades informacionais. Por outro lado, ao realizar essas atividades a biblioteca também estará identificando os atores da rede e poderá aproximá-los de outros sujeitos que possuem interesses comuns de estudo e pesquisa.

[Pereira \(2010\)](#) ratifica a relevância da interação entre os sujeitos para manutenção e desenvolvimento de uma rede social, quando em sua análise realizada em redes sociais virtuais, para promoção da inclusão social, observou que apenas apresentavam os nomes e as nacionalidades dos sujeitos, sem oferecer um espaço em que esses sujeitos pudessem melhor se identificar e interagir. Desse modo, a autora aponta que a disponibilização de um espaço para a criação de perfil público, como também ferramentas de associação ou comunicação entre usuários são elementos que favorecem a interação entre os sujeitos e possibilitam o desenvolvimento de redes sociais em ambientes virtuais. Assim, os dispositivos de comunicação na web adotados pelas bibliotecas universitárias, ao potencializarem a formação de redes sociais, devem disponibilizar recursos que favoreçam a aproximação entre os sujeitos e que permitam a eles a identificação de outros sujeitos que possuam afinidades comuns, além de possibilitar a troca de informação e principalmente a realização de comunicação e interação continuada.

Os dispositivos de comunicação da web social adotados pelas bibliotecas universitárias devem disponibilizar um espaço para que os usuários possam se comunicar e exibir seus comentários, não apenas apresentar informações de maneira estática, sem promover a interlocução entre os sujeitos, antes devem propiciar e incentivar que os usuários utilizem os dispositivos para expor suas ideias, sugestões e críticas, fortalecendo a relação entre os usuários e desses com a biblioteca. Conforme [Primo \(2007\)](#): *“A interação social é caracterizada não apenas pelas mensagens trocadas (o conteúdo) e pelos interagentes que se encontram em um dado contexto (geográfico, social, político, temporal), mas também pelo relacionamento que existe entre eles.”* O autor ainda afirma que: *“Tal relacionamento apresenta reciprocidade (uma compreensão equivalente dos interagentes sobre a natureza e qualidade de seu relacionamento), intensidade e intimidade (a familiaridade entre eles).”* ([Primo, 2007](#)).

Assim, a partir da reflexão realizada por [Pereira \(2010\)](#) e [Primo \(2007\)](#) pode-se afirmar que as bibliotecas universitárias, ao disponibilizarem dispositivos de comunicação na web, devem prestar atenção para a atualização dos conteúdos, a presença dos usuários nos dispositivos, mas principalmente para a comunicação e participação entre os sujeitos. É necessário que as bibliotecas potencializem a comunicação entre os sujeitos e que haja uma relação estável entre eles, a fim de favorecer a interação. Esses aspectos poderão auxiliar na presença constante dos sujeitos nos dispositivos, gerando debates e trocas de informações mais densas, potencializando a apropriação da informação. [Primo \(2007\)](#) ainda chama atenção para algumas ações desenvolvidas pelos sujeitos, quando esses ocultam suas identidades na web e sem ser identificados visitam os dispositivos de outros sujeitos e observam os seus comentários, ação que o autor chama de presença silenciosa. Por outro lado, o autor também faz menção a uma interação anônima, mas nesse caso a participação dos sujeitos é ativa, a exemplo nos: *“blogs em que não se exige o preenchimento de um formulário com nome e e-mail, um interagente pode expressar-se sem assinar o comentário.”* ([Primo, 2007](#)).

No contexto da biblioteca, os casos acima identificados pelo autor, podem ser observados pelos bibliotecários e como mediador nos dispositivos de comunicação, eles poderão desenvolver uma ação que possibilite uma crescente interação entre os sujeitos, motivando-os e favorecendo uma aproximação entre eles, de modo que possam vir a se inscrever nos dispositivos e interagir, apresentando suas identidades, seus interesses, suas necessidades e contribuindo com o grupo de forma mais contínua e dinâmica. Conforme [Primo](#) (2007), esse tipo de participação: *“Em virtude de um sentimento de proteção tanto ele/ anônimo quanto ele/fake podem expressar opiniões e utilizar certas estratégias discursivas que não seriam desempenhadas caso assinassem os comentários com seus nomes reais. Assim, com grande frequência fakes e anônimos expressam-se de forma crítica e irônica. Além do efeito disruptivo, ou justamente por causa do desequilíbrio que promove, esses comportamentos podem muitas vezes acarretar em dinamização dos debates.”*

As bibliotecas devem, ao desenvolver uma política de utilização para os dispositivos de comunicação na web, enfatizar a participação dos usuários não apenas na troca de conteúdos, na discussão e produção de conhecimento científico, mas também devem possibilitar que esses dispositivos sejam vistos pelos usuários como um espaço de exposição de suas sugestões, críticas e insatisfações com os produtos e serviços da biblioteca. Dessa maneira, ao deixar aberta a possibilidade de uma participação sem “censura” e também visando à contribuição dos usuários através da exposição de críticas, a biblioteca estará fomentando a dinamização dos debates entre os usuários, sem necessariamente esses terem de ocultar suas identidades. Ao interagir com os usuários, a biblioteca universitária deve estar preparada para os questionamentos e críticas, e nesse sentido, deve refletir sobre o que foi exposto pelos usuários, avaliar-se e apresentar respostas conforme as interrogações que lhe forem feitas. A biblioteca deve demonstrar-se disposta a *ressignificar* suas atividades, pois um dos objetivos dos dispositivos como os da web social é potencializar a construção coletiva.

A utilização dos recursos de comunicação da web social, pelas bibliotecas pode ressignificar suas atividades, intensificando a comunicação e interação com seus usuários, além de proporcionar elementos que permitam um conhecimento mais amplo do perfil desses a fim de ampliar a interlocução com seus pares, formando e desenvolvendo redes sociais. Para tanto é necessário que a biblioteca reflita sobre o seu papel mediador e o processo de interlocução desenvolvido entre os usuários, mantendo assim uma comunicação contínua. As interações entre os sujeitos também podem ser subsidiadas pela biblioteca, ao apresentar informações atuais, suscitando o debate e a reflexão, apresentando problemáticas atuais.

Comunicação para apropriação da informação: contribuições do espaço virtual no contexto das bibliotecas universitárias

Ao desenvolver atividades de mediação da informação, o profissional da informação torna-se intermediário e um facilitador da resolução das necessidades informacionais dos sujeitos. Todavia as atividades de mediação só serão possíveis pela ação de comunicação, que deve ser considerada uma atividade importante a ser desenvolvida para que haja interação com os usuários, devendo ser realizada tanto presencialmente, no espaço físico da biblioteca, quanto no ambiente virtual através do seu site e dispositivos de comunicação direta.

A comunicação é fundamental para a interação na construção do conhecimento e para a mediação da informação. Ao interagir com a biblioteca através dos dispositivos de comunicação na web social, para ter acesso à informação, o sujeito tem a possibilidade não apenas de identificar e localizar informações, mas também de desenvolver, no coletivo, o debate, a troca de informações e realizar outras práticas que auxiliem suas operações mentais em torno dos conteúdos acessados. Dessa maneira, a comunicação e a interação entre os usuários devem ser potencializadas no ambiente físico da biblioteca, como também em seu espaço virtual, favorecendo que redes sociais se desenvolvam e se articulem a fim de ampliar a busca, o acesso e a troca de informações, além de desenvolver a produção de novos conhecimentos. Conforme [Vygotsky](#) (2000), o sujeito inicia o seu desenvolvimento a partir do controle do ambiente com o auxílio da fala, esse processo se dá antes mesmo do controle de seu próprio comportamento. A utilização da fala, segundo o autor, favorece que os sujeitos estruturem o processo cognitivo, consigam interagir com o ambiente, como também potencializa o desenvolvimento desses

enquanto sujeitos sociais. Dessa maneira, a fala é um elemento relevante para as atividades humanas, considerando que essa auxilia o crescimento interior dos sujeitos: *“A fala assume o comando; torna-se a ferramenta cultural mais utilizada; enriquece e estimula o pensamento e, por meio dela, a mente da criança é reestruturada, reconstruída.”* (Vygotsky; Luria, 1996, p. 213)

Nesse sentido, a fala é um instrumento de exteriorização do pensamento, mas também atua na organização e no planejamento das ideias. Quando se exterioriza o pensamento também ocorre a organização e estruturação desse, essas ações sobrevêm primeiro interiormente e reafirma-se exteriormente. Os elementos que contribuem para o desenvolvimento de ideias são transmitidos no ambiente externo, mas esses elementos poderão ser realimentados ou descartados interiormente. É no interior de cada indivíduo que novas informações ganham forma, são reestruturadas por suas experiências e conhecimentos: *“Passando de fora para dentro, a fala constitui a função psicológica mais importante, representando o mundo exterior dentro de nós, estimulando o pensamento”* (Vygotsky; Luria, 1996, p. 213). Quando instigadas por outros sujeitos, as informações são organizadas e planejadas (*fala interior*), objetivando a compreensão do outro. É nesse esforço de ser compreendido, ou até de tentar persuadir, que os sujeitos podem se apropriar de determinada informação. Vygotsky (2000, p. 38) afirma que a linguagem ajuda os sujeitos a: *“providenciar instrumentos auxiliares na solução de tarefas difíceis, a superar a ação impulsiva, a planejar uma solução para um problema antes de sua execução e a controlar seu próprio comportamento. Signos e palavras constituem um meio de contato social com outras pessoas.”*

Desse modo, os sujeitos, através da linguagem, podem construir seus discursos, o que favorece a sedimentação de suas ideias, além de trocar informações, comunicar os fatos e necessidades, e desenvolver novas habilidades. A linguagem possibilita o acesso a instrumentos, como se pode verificar na afirmação de Vygotsky, o que favorece o processo de mediação entre o sujeito e o objeto de que necessita. Assim, a realização da interação através do uso da linguagem entre os sujeitos é fundamental para o crescimento tanto social quanto cognitivo, pois o sujeito inicia seu aprendizado de controle, a relação com o meio e os dispositivos necessários para seu desenvolvimento.

A interferência do bibliotecário para a apropriação da informação só poderá ser realizada via o processo de comunicação, pois como Varela (2007, p. 39) afirma: *“Toda relação e toda atividade humana pressupõem uma forma de comunicação”*, o que permite concluir que a interferência do bibliotecário ao mediar a informação está intrinsecamente ligada à ação comunicativa. Desta forma é imprescindível que este elabore atividades no ambiente da biblioteca, como também fora dela, que possam propiciar o diálogo ativo com seus usuários. O processo de comunicação entre os indivíduos é essencial para a construção e ampliação do conhecimento, pois é durante a interlocução que ocorre a troca de informações. Nesse aspecto a utilização de canais de comunicação, além de favorecer o contato entre os indivíduos que possuem características em comum, pode também contribuir para a formação e o desenvolvimento do conhecimento, pois como afirma Gomes (2008): *“Evidentemente o saber apenas se desenvolve a partir de um processo de comunicação, do estabelecimento de prioridades, da tomada de distância em relação ao primeiro contato com a informação, mas também é dependente dos espaços e canais de transferência de informação, assim como dos agentes que neles e com eles atuam e que acabam por mediar a ação comunicativa.”*

Assim, o espaço virtual apresenta-se como um meio propício para troca de informações. Este possibilita tanto a ampliação quanto a geração de novos conhecimentos, pois através da web é possível, em tempo real, identificar indivíduos com perfil em comum, para se estabelecer parcerias científicas. Por outro lado, a interlocução mais intensa entre a biblioteca universitária e o usuário através do ambiente virtual pode permitir a inclusão de egressos, tanto dos cursos de graduação quanto dos programas de pós-graduação, ao facilitar um contato mais permanente com a biblioteca, possibilitando a exploração constante dos seus produtos e serviços e o uso da informação contida em seus acervos, resultando na atualização de seus conhecimentos e possibilitando ainda a educação continuada.

O processo de compartilhar e disseminar o conhecimento pressupõe sujeitos envolvidos com a ciência, como também a reflexão quanto à necessidade e relevância da comunicação. A troca de opiniões, ideias e informações apenas se realizam via a comunicação e por esse processo pode se estabelecer a quebra das barreiras que impedem a circulação das ideias e dos saberes entre os sujeitos, pois como reflete [Araújo](#) (2008, p. 155) a comunicação assegura o: *“processo de produção, circulação e apropriação de bens simbólicos.”* As bibliotecas universitárias possuem um papel de relevância no processo de formação e ampliação do conhecimento, pois elas adquirem e armazenam em seus acervos os registros do pensamento humano, que foram produzidos e materializados ao longo da história da humanidade. Como detentoras deste papel de relevância é imprescindível que as bibliotecas realizem uma comunicação ativa com seus usuários, mostrando a estes as possibilidades de acesso a informações, estimulando as práticas de leitura, os debates a respeito dos temas atuais e intrigantes existentes nos materiais que integram o seu acervo físico, como também naqueles materiais disponíveis no ambiente virtual.

A participação e atuação ativa da biblioteca, através da realização de suas atividades de mediação da informação, além de auxiliar no desenvolvimento e formação dos usuários, como futuros profissionais, também pode contribuir para a produção e crescimento do conhecimento científico, quando esses usuários, através do acesso a informação nos acervos das bibliotecas, produzem e comunicam novos conhecimentos.

Atualmente a biblioteca universitária possui um importante aliado para a comunicação com seus usuários, que é o espaço virtual: *“As novas tecnologias têm alterado as configurações tradicionais das bibliotecas universitárias e o meio eletrônico e a comunicação em rede apresentam novas formas de relações entre usuários e sistemas e entre usuários e bibliotecários.”* ([Sousa; Fujino](#), 2009). Os dispositivos de comunicação na web vêm colaborando com a ressignificação das atividades e do fazer dos bibliotecários, auxiliando na divulgação das atividades, dos seus produtos e serviços disponibilizados pela biblioteca universitária, além de estimular a comunicação e interação dos usuários com a biblioteca.

É imprescindível que a biblioteca universitária desenvolva mecanismos de utilização dos dispositivos de comunicação na web a fim de apresentar aos usuários as atividades que são desenvolvidas por ela, informar como podem ser utilizados os seus produtos e serviços. Como destaca [Marques](#) (2008, p. 605), a internet representa uma: *“rede de transmissão, formando a maior e mais disseminada rede multiuso do planeta.”* Os dispositivos de comunicação na web vêm subsidiar o fazer dos bibliotecários, tornando-os mais próximos dos usuários, ao potencializar a interação entre eles para além do ambiente físico da biblioteca, como também a web, se adotada pelas bibliotecas, poderá dar maior visibilidade às atividades desenvolvidas pelos bibliotecários, ampliando as possibilidades de disseminação e acesso à informação. A exploração da comunicação no espaço virtual pela biblioteca universitária, além de ampliar o acesso às informações de que dispõe, pode também preparar uma parcela importante de seus usuários, integrada pelos estudantes da graduação, para fazer uso do processo de comunicação científica que hoje se dá com muita frequência na internet.

[Simeão](#) (2008, p. 195), ao tratar sobre o uso das tecnologias para promoção das atividades ligadas a educação e à disseminação da informação, destaca que: *“É cada vez mais frequente o uso de blogs entre cientistas, os eventos na ciência são realizados depois de uma intensa troca de mensagens eletrônicas (padrão de comunicação mais frequente na atualidade) e seus resultados quase sempre ficam disponíveis em rede, muitas vezes em repositório de livre acesso. Trata-se de um paradigma de comunicação científica com ações de mediação integradas por meio dos sistemas eletrônicos mais abertos.”*

A partir do que afirma [Simeão](#) (2008), percebe-se uma ativa utilização dos recursos de comunicação da web pelos cientistas na troca e disseminação da informação. Tomando este exemplo como referência para a biblioteca, esta poderia ir além dessas atividades de troca de informação. As bibliotecas poderiam aproveitar os mecanismos de comunicação, a exemplo das listas de discussão, blogs e correios eletrônicos, para realizar o processo de mediação direta e indireta da informação, disponibilizando informações esclarecedoras para o uso dos seus produtos e serviços, orientando seus usuários na busca da informação nas fontes, como também

promovendo espaços de discussão sobre os conteúdos informacionais existentes, atuando na mediação direta da informação. Enfim, não apenas utilizando esses mecanismos de comunicação para disseminar a informação, mas também em atividades que permitam ao usuário efetivamente se apropriar da informação. [Simeão](#) (2008), ao conceituar a comunicação extensiva apresenta esta como: “*comunicação sem regras pré-definidas, sem um padrão fixo, sem fronteiras ou controles. É a interação de emissores e receptores com uma lógica hipertextual, pontual e objetiva em suas metas, mas efêmera, sem estoques e em constante mutação.*” Nesse aspecto, a conceituação elaborada pela autora aproxima-se do que se espera da comunicação direta e constante, nos espaços virtuais, entre as bibliotecas universitárias e seus usuários, a fim de que se possa manter um alto nível de interlocução entre eles, rompendo as fronteiras, sejam elas espaciais, temporais e geográficas, a fim de tornar claras as estratégias possíveis para a utilização e a apropriação da informação.

Entende-se que a interlocução no espaço virtual entre a biblioteca e seus usuários, deve se dar desprovida de regras e padrões fixos, pois em alguns momentos ela requer certa flexibilidade. É complexo instituir, por exemplo, quais informações serão veiculadas, estas dependerão das dúvidas apresentadas pelos usuários. Todavia é necessário que se estabeleça um padrão de como estas informações serão apresentadas e com quais objetivos, para que sejam facilmente compreendidas, garantindo aos usuários uma rápida identificação e utilização das informações. Enfim, essa interlocução deve ser pontual e ao mesmo tempo objetiva em suas metas, como destaca [Simeão](#) (2008).

No processo da comunicação para a mediação da informação, é preciso que o bibliotecário fique atento à diversidade de informações existentes, analisando e selecionando aquelas de maior credibilidade para contribuir mais seguramente para o desenvolvimento acadêmico do usuário, haja vista, que a universidade exige que seus estudantes realizem suas pesquisas e trabalhos com rigor científico. Essa ação por parte do bibliotecário poderá ser facilmente desenvolvida se houver uma interlocução mais intensa entre ele e o usuário, o bibliotecário poderá sugerir, avaliar e destacar fontes de informação.

Considerações finais

O bibliotecário deve avaliar, refletir e aperfeiçoar sua interlocução com o usuário, de modo que seja bem sucedido na sua ação mediadora do acesso, uso e apropriação da informação. Estratégias, como atividades de ação cultural, palestras, debates, mini cursos são algumas ações que podem ressignificar o espaço da biblioteca e atrair os usuários potenciais, de modo que esses possam interagir mais intensamente com o bibliotecário.

É fundamental a compreensão de que as necessidades de informação dos sujeitos são distintas e temporais, e é nessa individualidade que deve expressar a preocupação dos bibliotecários com relação a mediar a informação, de maneira que estes atuem com objetivo de garantir a satisfação dos sujeitos. Os usuários da biblioteca universitária, em sua maioria estudantes de graduação e pós-graduação, apresentam perfis variados, no que tange aos aspectos sociais, culturais e/ou econômicos, que os distinguem no modo de busca, seleção, acesso, uso e apropriação da informação. Entretanto, mesmo com características distintas, independentemente da área do conhecimento de origem, esses sujeitos apresentam necessidades de informações, o que torna necessária a atuação do bibliotecário, tanto em atividades indiretas de mediação, como na organização e representação das informações, quanto em atividades diretas de mediação como na realização de oficinas, treinamentos e outras atividades de formação para utilização dos seus produtos e serviços, como também para orientação quanto à leitura de textos de caráter científico e ainda quanto à produção de textos acadêmicos.

Nessa perspectiva, se a biblioteca universitária utilizar e explorar os recursos na web, como os dispositivos de comunicação para se aproximar dos seus usuários, apresentando informações sobre o seu acervo, o seu ambiente físico, além de alternativas para contato e interação que possam tirar dúvidas, indicar problemas ou sugestões, a biblioteca estará contribuindo com os sujeitos, oferecendo um conforto no acesso a informação e a possibilidade desses serem participantes no desenvolvimento da biblioteca. Ao atuar proativamente, utilizando os dispositivos tecnológicos e seus recursos, a biblioteca também amplia a possibilidade de um

número maior de usuários reconhecerem a relevância do seu papel para sociedade, como ambiente de esclarecimento de suas dúvidas e como colaboradora na ampliação do seu conhecimento. Os websites das bibliotecas, como também os dispositivos de comunicação na web, devem ser utilizados de modo a conduzir os usuários a ampliar suas expectativas e visão quanto ao papel da biblioteca, como também a utilizarem esse espaço para interagir com outros sujeitos, produzindo informações e conhecimentos.

Nesse sentido, a biblioteca deve intensificar a utilização e explorar mais ativamente os seus espaços virtuais nos quais os sujeitos, além de acessarem conteúdos, também possam produzir e disponibilizar suas informações, o que poderá ressignificar as práticas dos bibliotecários e contribuir com o próprio processo de inclusão social e digital dos usuários. Contudo, deve haver sempre uma ligação direta entre os espaços virtual e físico da biblioteca, compreendendo que ambos produzem nos sujeitos formas diferenciadas de apropriação simbólica.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Leitura, informação e mediação. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). Ambientes e fluxos de informação. São Paulo: Cultura acadêmica, 2010. p. 71-81.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. A contribuição de A. Mattelart para a Ciência da Informação no Brasil. In: COLÓQUIO MEDIAÇÕES E USOS DE SABERES E DA INFORMAÇÃO: um diálogo França - Brasil, 1., 2008, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Rede MUSSI, 2008. p.263- 279.

GOMES, Henriette Ferreira. O ambiente informacional e suas tecnologias na construção dos sentidos e significados. Ciência da Informação, Brasília, v.29, n.1, 2000. Disponível em:<<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/267>> . Acesso em: 14 mar. 2010.

GOMES, Henriette Ferreira . A mediação da informação, comunicação e educação na construção do conhecimento. Datagramazero [Rio de Janeiro], v. 9, n. 1, fev. 2008. Disponível em: <http://dgz.org.br/fev08/F_1_art.htm>. Acesso em: 12 out. 2009.

MANESS, Jack M. Teoria da biblioteca 2.0: web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v.17, n. 1, 2007. Disponível em:< <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/831/1464>> . Acesso em: 20 set. 2009.

MARQUES, Rodrigo Moreno. Políticas de informação e comunicação no Brasil: uma análise sob a ótica da razão jurídica. In: COLÓQUIO MEDIAÇÕES E USOS DE SABERES E DA INFORMAÇÃO: um diálogo França - Brasil, 1., 2008, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Rede MUSSI, 2008. p. 600- 617.

MARTELETO, Regina Maria. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. Ciência da Informação, Brasília, v. 30, n. 1, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n1/a09v30n1.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2010.

PEREIRA, Débora de Carvalho. O uso da rede Avaaz.org para a construção da crença da “justiça global” e a mobilização social em contextos digitais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010. 1 CD-ROM.

PRIMO, Alex. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. E-Compós, Brasília, v.9, 2007. Disponível em:< <http://www6.ufpe.br/limc/PDFs/web2.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2009.

SHERA, Jesse H. Epistemologia social, semântica geral e biblioteconomia. Ciência da Informação, Brasília, v.6, n.1, p. 9-12, 1977.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; DI CHIARA, Ivone Guerreiro. Das redes sociais à inovação. Ci. Inf., Brasília, v. 34, n. 2, 2005. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28559.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2010.

TOMAÉL, Maria Inês; MARTELETO, Regina Maria. REDES SOCIAIS: posições dos atores no fluxo da informação. Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. esp., 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/342/387>> Acesso em: 12 mar. 2010.

SOUSA, Margarida Maria de; FUJINO, Asa. A biblioteca universitária como ambiente de aprendizagem no ensino superior: desafios perspectivas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009,

João Pessoa. Anais... João Pessoa : UFPB, 2009. 1 E-BOOK.

SIMEÃO, Elmira. Indicadores da comunicação extensiva e novas formas de apropriação da informação. In: COLÓQUIO MEDIAÇÕES E USOS DE SABERES E DA INFORMAÇÃO: um diálogo França - Brasil, 1., 2008, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Rede MUSSI, 2008. p. 195- 207.

VARELA, Aida. Informação e autonomia: a mediação segundo Feuerstein. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2007. p.39.

VYGOTSKY, L. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R. Estudos sobre a história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

Sobre o autor / About the Author:

[1] Raquel do Rosário Santos, [2] Henriette Ferreira Gomes, [3] Emeide Nóbrega Duarte.

Email de referência: quelrosario@gmail.com

[1] Doutoranda em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. [2] Professora Titular do Instituto de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia. [3] Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. Doutora em Administração e Pós-doutora em Ciência da Informação.